Museu Nacional Soares dos Reis



SERVIÇO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA

ANO LETIVO 2024 / 2025

OUT > JUN

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA
ANO LETIVO 2024 / 2025
OUT > JUN

Educar é um processo transformador que pode ocorrer em contextos diferentes: formal, não formal e informal ou na relação entre ambos. Nos espaços museológicos, este processo parte dos bens patrimoniais e dos contextos que representam - políticos, sociais, culturais e económicos. É o que diferencia a educação em Museus de outros espaços. Acreditamos, assim, que o museu do século XXI é um recurso poderoso no processo de ensino-aprendizagem; um espaço que se pretende inclusivo e participativo; um lugar de encontro, de envolvimento e de oportunidades e um palco de discussão e reflexão sobre patrimónios e temas difíceis e controversos da atualidade.

O Serviço de Educação do MNSR pretende, assim, **ser um lugar de valorização da pessoa, proporcionando espaços de mediação criadores de aprendizagens, vivências e memórias** com uma programação que se direcione a toda a comunidade educativa com o propósito de **criar ambientes e espaços propícios a uma aprendizagem inspiradora** que permita:

- Construir conhecimento e entendimento
- Adquirir competências
- Desenvolver atitudes e valores
- Manifestar ação, comportamento e desenvolvimento
- Sentir satisfação, inspiração e criatividade

Participe! A colaboração entre o Museu e a Comunidade Educativa é cada vez mais pertinente no processo de ensino e aprendizagem onde cada um, de forma individual e coletiva, tem um papel preponderante.

Mas se pretender visitar o Museu de forma livre com os alunos temos um Dossier de apoio ao planeamento de visita disponível que pode consultar no nosso **site**.

PROGRAMA

Professores, educadores e outros agentes da comunidade educativa

VISITAS DE RECONHECIMENTO
Estas visitas, nos contextos da Exposição de longa duração e das exposições temporárias, procuram criar espaços de mediação pelos quais professores, educadores e outros agentes da comunidade educativa conheçam não só as temáticas exploradas, mas também percecionem as potencialidades de trabalho com os seus educandos, reconhecendo o Museu e as suas coleções como ferramentas de trabalho.

VISITAS LIVRES
Esta visitas acontecem quando se pretende explorar a coleção de forma autónoma, sem orientação dos técnicos do Museu. Para o efeito o MNSR disponibiliza o Dossier de Planeamento do Professor e os Roteiros de Visita Autónoma que podem ser descarregados no site do museu.
https://museusoaresdosreis.gov.pt/museu/servicos/#educacao

PROGRAMA À MEDIDA
De acordo com as necessidades específicas da comunidade educativa são planeadas atividades para os diferentes níveis de ensino, que permitam dar resposta aos processos de ensino-aprendizagem e à planificação interdisciplinar. Esta planificação, permite explorar ligações entre a arte e disciplinas como a história, a filosofia, a geografia, entre outras que façam parte do programa curricular e desenvolver competências como a observação e a análise de uma obra de arte. Para o efeito, deverá agendar-se com o Serviço de Educação uma reunião de planeamento com, pelo menos, um mês de antecedência, tempo necessário à planificação da atividade requerida

ESTUDANTES

Pré-escolar

VISITA ORIENTADA

A minha primeira vez no Museu

Vamos viver o museu pela primeira vez! A primeira vez num museu deverá ser uma experiência agradável e positiva, pois irá condicionar a perceção que os pequenos terão de futuro sobre estas instituições. Pretende-se, com esta primeira vez no museu promover, de forma simples, lúdica e privilegiando a fruição, a iniciação ao relacionamento pessoal com o museu e com a arte.

VISITA OFICINA

O que é a arte e de que é feita?

Pretende-se com esta visita oficina desenvolver nas crianças o conceito de arte e a sensibilidade estética e artística trabalhando as formas, as cores, as texturas e as funções da arte potenciando a observação e a apreciação de diferentes modalidades expressivas, tais como a pintura, o desenho e a escultura, e expressando as suas perceções acerca do que veem.

Contos em viagem no museu

Utilizando como ponto de partida um conto infantil, inicia-se uma viagem por diferentes obras expostas utilizando um recurso mediador - fantoche ou máscara - que assume o protagonismo da personagem do conto e que conta as suas aventuras saltitando de obra em obra. Cruzar diferentes manifestações artísticas e entrar na obra de arte é o objetivo desta atividade.



ESTUDANTES

1º e 2º ciclos do Ensino Básico

VISITA ORIENTADA

Na pele do artista
Partindo da seleção de obras de artistas tais como Soares dos Reis, Henrique Pousão, Silva Porto, Sousa Pinto, Eduardo Viana, Canto da Maya e António Quadros, pretende-se promover a iniciação à contemplação e à observação plástica de uma obra de pintura ou de escultura.

Os objetos contam histórias
Os objetos são o elo para a história de pessoas comuns que viveram num tempo que não o presente e cujas vivências são impossíveis de conhecer na sua totalidade. O pouco que se descobre surge do trabalho de investigadores especialistas. O primeiro desafio que se propõe é que sejam investigadores a partir do momento em que entram no Museu, que partam numa missão que parece, à partida, impossível: descobrir as histórias desconhecidas de três objetos que vivem no Museu, procurar o que não se vê questionando o que é visível. O segundo desafio é produzir, na oficina do Museu, um objeto também ele contador de histórias e de vivências, neste caso, do presente.

VISITA ORIENTADA TEMÁTICA

Uma viagem ao Oriente no século XVI
Partindo da Sala do Oriente e dos objetos expostos, é possível falar sobre os descobrimentos. Recorrendo à cultura material identificam-se algumas das condições criadas em Portugal que levaram à Expansão marítima e os rumos desse movimento, nomeadamente para oriente com as grandes viagens transatlânticas, evocando a forma como os portugueses se estabeleceram no Oriente e as consequências deste encontro de culturas para ambas as civilizações.

Entre liberais e absolutistas
Partindo da história do Palácio dos Carrancas, do retrato de D. Pedro IV e de alguns objetos que lhes pertenciam e que se encontram expostos, são evocados episódios da designada Guerra Civil Portuguesa, nomeadamente o desembarque das tropas liberais e o Cerco do Porto, bem como as consequências que este conturbado período teve ao nível das instituições culturais e do património cultural. Destaque para a criação do agora designado Museu Nacional Soares dos Reis e a coleta de obras de arte que constituíram o início do seu acervo.

VISITA OFICINA

Personagens e cenários improváveis
Partindo da decomposição dos diferentes planos de uma obra exposta, pretende-se que os alunos construam uma nova narrativa/ história elaborando, na oficina, uma obra portátil onde se cruzam cenários e personagens prováveis e improváveis.

O que cabe nesta paisagem
Existe uma imensidão de paisagens. Em cada uma delas habitam animais e plantas muito diferentes. Vamos explorar e transformar, numa composição singular, uma dessas paisagens que o artista Silva Porto pintou no século XIX. Partindo da obra Colheita – Ceifeiras (Lumiar), vamos descobrir que animais e plantas poderiam habitar aquela paisagem quando as ceifeiras no final do dia regressavam a casa depois da faina.

ESTUDANTES

3º Ciclo do Ensino Básico

VISITAS ORIENTADAS

Obras que dão que pensar
Partindo da observação e análise de um conjunto de diferentes obras e objetos expostos, selecionados previamente, pretende-se que os alunos explorem o papel da cultura material na construção do conhecimento histórico destacando-se os contextos em que foram produzidos e as suas diferentes representações.

VISITAS ORIENTADAS TEMÁTICAS

Heranças do mediterrâneo
A cultura material é extremamente relevante no estudo da história por materializar determinados aspetos de uma sociedade, nomeadamente a organização e as vivências. A partir de uma seleção prévia de objetos exploram-se características das civilizações do Mediterrâneo e evoca-se o legado deixado para a contemporaneidade: na arte, na política, na religião...

A abertura ao mundo
Durante o século XV, Portugal iniciou um processo de expansão marítima, que levou à descoberta de novos povos e territórios, proporcionando o encontro de culturas entre vários continentes.
O papel pioneiro de Portugal no desenvolvimento do comércio a uma escala global contribuiu para a "primeira globalização". Quais as condições que permitiram que Portugal desse este passo? Quais os rumos da Expansão Portuguesa? Que consequências teve a expansão marítima para Portugal de então e para a atualidade? Na Sala do Oriente encontram-se as respostas a estas e outras questões.

Entre liberais e absolutistas
Partindo da história do Palácio dos Carrancas, do retrato de D. Pedro IV e de alguns objetos que lhes pertenciam e que se encontram expostos, são evocados episódios da designada Guerra Civil Portuguesa, nomeadamente o desembarque das tropas liberais e o Cerco do Porto, bem como as consequências que este conturbado período teve ao nível das instituições culturais e do património cultural, com destaque para a criação do agora designado Museu Nacional Soares dos Reis e a coleta de obras de arte que constituíram o início do seu acervo.

Por mares nunca dantes navegados
O poeta Luís Vaz de Camões destaca-se como uma das maiores figuras da literatura portuguesa com a publicação, em 1572, da primeira epopeia portuguesa, os Lusíadas. Seguindo uma inspiração camoniana, a visita que integra quatro obras de arte da exposição de longa duração permitirá explorar o contexto em que os Lusíadas foram escritos. Da dedicatória ao rei D. Sebastião, ao episódio antológico do assassinato de Inês de Castro, passando pela ilha dos Amores e pela chegada ao Oriente. São várias as citações e paragens desta viagem "por mares nunca dantes navegados".

VISITAS OFICINA

Paisagens improváveis
Existe uma grande diversidade de paisagens na superfície terrestre. A partir da paisagem consegue-se identificar, analisar e compreender os fenómenos espaciais concluindo se é uma paisagem natural ou humanizada. Partindo da análise de uma pintura naturalista, explora-se o tema da paisagem na pintura, caracteriza-se a paisagem representada, imagina-se a flora e fauna que aí estariam presentes em diferentes horas do dia e como seria representada aos olhos do artista na atualidade.

ESTUDANTES

Secundário

História A e B; História e Cultura das artes e História, Cultura e Democracia

VISITAS ORIENTADAS À MEDIDA

Estas visitas possibilitam, em contexto museológico, a consolidação de conhecimentos adquiridos em contexto formal de aprendizagem e um entendimento mais aprofundado sobre o Museu, a arte, as expressões artísticas, os artistas, as obras e suas representações. Do romantismo e do naturalismo à arte moderna e contemporânea, da pintura à escultura passando pelo desenho e pela arquitetura, poderão ser vários os campos a explorar. Outros temas podem ser desenvolvidos desde que no contexto programático do Museu.

VISITAS ORIENTADAS TEMÁTICAS

Entre liberais e absolutistas
Partindo da história do Palácio dos Carrancas, do retrato de D. Pedro IV e de alguns objetos que lhes pertenciam e que se encontram expostos, são evocados episódios da designada Guerra Civil Portuguesa, nomeadamente o desembarque das tropas liberais e o Cerco do Porto, bem como as consequências que este conturbado período teve ao nível das instituições culturais e do património cultural, com destaque para a criação do agora designado Museu Nacional Soares dos Reis e a recolha de obras de arte que constituíram o início do seu acervo.

Por mares nunca dantes navegados
O poeta Luís Vaz de Camões destaca-se como uma das maiores figuras da literatura portuguesa com a publicação, em 1572, da primeira epopeia portuguesa, os Lusíadas. Seguindo uma inspiração camoniana, a visita que integra quatro obras de arte da exposição de longa duração permitirá explorar o contexto em que os Lusíadas foram escritos. Da dedicatória ao rei D. Sebastião, ao episódio antológico do assassinato de Inês de Castro, passando pela ilha dos Amores e pela chegada ao Oriente. São várias as citações e paragens desta viagem "por mares nunca dantes navegados".

A paisagem, o retrato e o quotidiano na arte do século XIX
Na segunda metade do século XIX, com a saída para o exterior e sob a influência da Escola de Barbizon, a tendência da criação artística foi a representação objetiva do real visível. A paisagem, o retrato e as cenas do quotidiano passaram a ser os temas centrais da criação artística. Com esta visita é possível criar e percorrer um percurso temático focando na observação e na análise de obras previamente selecionadas e que se relacionam com os diferentes temas representados.

VISITAS OFICINA

Registos botânicos 3D
Partindo da exploração de paisagens da pintura naturalista do século XIX, da decoração neoclássica da sala de jantar do palácio, exploram-se e recolhem-se algumas plantas nos jardins envolventes.
Este momento de exploração irá servir para realizar, em contexto de oficina, registos botânicos de alto e baixo-relevo em gesso que materializam, com criatividade, as diferentes espécies observadas e recolhidas nos jardins.

Desenhar no Museu
Os museus podem e devem ser o palco de múltiplas experiências em diferentes contextos: formal e não formal ou na relação entre ambos. As galerias do Museu estão abertas para acolher professores e alunos para uma experiência de desenho, em contexto de aula, nos espaços do museu. A marcação deverá ser efetuada com, pelo menos, um mês de antecedência com o Serviço de Educação por uma questão de gestão do espaço e dos recursos humanos. Podem ser disponibilizadas, mediante pedido, pranchetas de diferentes formatos e só poderão ser utilizados recursos secos.

ESTUDANTES

Ensino Universitário

PROGRAMA À MEDIDA

De acordo com as necessidades específicas dos docentes no contexto das unidades curriculares que lecionam e dentro do contexto programático do Museu, serão preparadas atividades dando resposta a essas necessidades. Para o efeito, o Serviço de Educação deverá ser contactado com, pelo menos, um mês de antecedência, tempo necessário ao planeamento da atividade requerida e que inclui, pelo menos, uma reunião com o docente responsável.

DESENHO NO MUSEU

Os museus podem e devem ser o palco de múltiplas experiências em diferentes contextos: formal e não formal ou na relação entre ambos. As galerias do Museu estão abertas para acolher professores e alunos para uma experiência de desenho, em contexto de aula, nos espaços do museu. A marcação deverá ser efetuada com, pelo menos, um mês de antecedência com o Serviço de Educação por uma questão de gestão do espaço e dos recursos humanos. Podem ser disponibilizadas, mediante pedido, pranchetas de diferentes formatos e só poderão ser utilizados recursos secos.



ESTUDANTES

Universidades e Academias Sénior

VISITAS ORIENTADAS TEMÁTICAS À EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

Estas visitas têm como objetivos conhecer a história do Museu Nacional Soares dos Reis, organizada a partir da construção das suas coleções, os movimentos artísticos em que os artistas e as suas obras se integram.

Uma leitura histórica do Museu a partir das suas coleções
A história do Museu cruza-se com os acontecimentos políticos e sociais de Portugal ao longo dos seus 190 anos. É uma história que reflete contextos culturais, políticos e sociais próprios de cada época a começar, desde logo, pela sua fundação.

De Residência a Museu: cruzar dois séculos de história
Um percurso pela história da construção e ampliação do edifício, a partir da leitura dos seus diferentes espaços e elementos decorativos e que transmitem mutações sociais e políticas ao longo da sua história. De residência, com unidade fabril, a palácio real e museu.

Artistas mulheres
Ao longo da história da arte, os artistas masculinos dominaram. Até 1860, as mulheres não podiam frequentar escolas de arte ou mostrar os seus trabalhos nas exposições de salão da época, e mesmo quando podiam, era de forma limitada, quando os mostravam eram, maioritariamente, desvalorizados ou negligenciados. Uma realidade que só começou a mudar com o Movimento das mulheres na década de 1960, começando aí a receber o reconhecimento que mereciam. Nesta visita são dadas a conhecer sete artistas mulheres a partir das suas obras expostas no Museu.

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Estas visitas têm o enquadramento próprio da temática da exposição e pretendem criar espaços de mediação onde se podem conhecer detalhes sobre as obras e os artistas representados, procurando proporcionar conexões entre o visitante e o que está exposto.

VISITAS ORIENTADAS À MEDIDA

Estas visitas possibilitam, em contexto museológico, trabalhar outros temas, desde que dentro do contexto programático, que proporcionem um entendimento mais aprofundado sobre o Museu, as expressões artísticas, os artistas, as obras e suas representações.
Do romantismo e do naturalismo à arte moderna e contemporânea, da pintura à escultura passando pelo desenho e pela arquitetura, poderão ser vários os campos a explorar.

OBSERVAÇÕES

Visitas Orientadas

Limite máximo de 15 participantes
Duração de 60 minutos

Visitas Oficinas

Limite máximo de 15 participantes
Duração de 90 minutos

CONTATOS

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS
Rua de D. Manuel II nº 44
4050-522
Porto, PORTUGAL

se.mnsr@museusoaresdosreis.pt
223393770 Ext 150

